

**10811 - Experiência de elaboração de materiais educativos para comunidades camponesas dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais**

*Experience of developing educational materials for peasant communities of the Jequitinhonha and Mucuri, Minas Gerais*

MOREIRA, Gabriel Dayer Lopes de Barros<sup>1</sup>; LOURES, Rosamaria Santana Paes<sup>2</sup>; LÁUAR NETO, Nacip Mahmud<sup>3</sup>; FÁVERO, Claudenir<sup>4</sup>

1 Discente Bolsista do CNPq-UFVJM, dayergabriel@gmail.com; 2 Profissional Bolsista do CNPq-UFVJM, rosaloures@gmail.com; 3 Discente Bolsista do CNPq-UFVJM, nacip99@yahoo.com.br; 4 Docente da UFVJM, parana@ufvjm.edu.br

**Resumo:** Refere-se a experiência de um coletivo de estudantes, técnicos/as e professores vinculados/as à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM na elaboração de materiais educativos com base nos princípios agroecológicos. São apresentados e discutidos dois materiais: uma revista de socialização de experiências, desenvolvida em parceria com a Associação Regional Mucuri de Cooperação dos Pequenos Agricultores – ARMICOPA (2010), e uma cartilha de caráter informativo-reflexivo relacionado ao direito das comunidades tradicionais (2011). Em ambas, lançaram-se mão de “retratos do cotidiano” como elementos de sensibilização e mobilização social. Os pressupostos orientadores dos trabalhos foram a valorização de saberes e o protagonismo do campesinato. Os materiais elaborados representam uma opção pelo diálogo com as populações camponesas e pela construção da agroecologia como paradigma no campo brasileiro.

**Palavras - Chave:** materiais educativos, agricultura camponesa, agroecologia

## **Contexto**

A partir da interação com comunidades camponesas dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri um coletivo, composto por estudantes, técnicos/as e professores vinculados/as à UFVJM elaboraram materiais de apoio pedagógico e informativos.

Os materiais têm sido desenvolvidos, desde 2009, no âmbito de projetos de extensão/pesquisa e de parcerias com organizações sociais dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Em formatos diversos (cartilhas, revistas, informativos, etc.) eles visam valorizar os saberes tradicionais, socializar experiências, e contribuir na construção do saber agroecológico e na organização política camponesa.

Ao contrário das intervenções técnico-educativas de cunho impositivo (de conhecimentos científicos) e marginalizador (dos povos e sabedorias seculares), o enfoque agroecológico preconiza o diálogo e a elaboração de tecnologias referenciadas na criatividade social. Parte-se do pressuposto de que ninguém é desprovido de conhecimentos e que este é construído no processo dialético entre sociedade e ambiente, sujeitos e ecossistemas

locais.

Nessa perspectiva centramos esforços para aprimorar as formas de diálogo com as comunidades camponesas da região, e a linguagem escrita é uma das alternativas. Mais que um veículo de transmissão ou de “devolução” de resultados de pesquisas científicas, os materiais educativos representam uma opção política pela Agroecologia como um paradigma de contraposição ao modelo capitalista-excludente de produção agrícola, o agronegócio. A elaboração de tais materiais tem como pressupostos orientadores a valorização de saberes e o protagonismo do campesinato.

Neste relato são apresentados dois materiais: uma revista de socialização de experiências e uma cartilha de caráter informativo-reflexivo.

### **Descrição da experiência**

A revista de socialização de experiência “*Proteção e Recuperação dos Recursos Hídricos e Florestais pela Agricultura Familiar*”, foi elaborada em 2010 e teve como referência o trabalho da Associação Regional Mucuri de Cooperação dos Pequenos Agricultores – ARMICOPA com comunidades camponesas do Vale do Mucuri, nos três anos anteriores. Nesse período, o foco de atuação da associação foi a proteção das áreas de preservação permanente e a formação de agentes agroambientais.

O material teve como objetivos compartilhar os aprendizados dos encontros de formação e viagens de intercâmbios, e provocar nas comunidades o desejo de continuidade das ações desenvolvidas. Foi estruturado em três seções que refletem as estratégias adotadas no trabalho sistematizado: construção do conhecimento, atividades práticas e intercâmbios de experiências. Buscou-se durante todo o texto associar esses três momentos, considerando-os sempre como parte de um mesmo processo.

Priorizou-se o uso de imagens, partindo-se do princípio de que é importante as pessoas se reconhecerem como parte da coletividade e da construção do conhecimento agroecológico. Nas fotografias, agricultoras e agricultores encontram-se juntos, em grupos de discussão, socializando os aprendizados ou vivenciando saberes em outras localidades.



**Figura 1.** Capa da revista e página com distribuição dos textos/imagens. Fonte: Moreira, 2010.

A construção e organização textual é sempre um desafio na elaboração de materiais para a agricultura camponesa. As formas de escrita, quase sempre técnico - acadêmicas, dificultam ou impossibilitam a compreensão dos leitores em culturas que apresentam sistemas de comunicação notadamente orais. Na revista, optamos em dar destaque às falas das/os participantes e mensagens criadas nos trabalhos em grupo, expostos em cartazes.

Representações como poemas, músicas e desenhos também estiveram presentes. O poema “Grota do Coqueiro”, escrito por participantes do módulo de formação realizado no Assentamento Aruega – MST, localizado no município de Novo Cruzeiro, é fruto da interação criativa entre o tema debatido e a realidade local:

*“Coqueiro novo/Eu quero ver brotar  
 Na grota do coqueiro/Quero ver água jorrar  
 Lá na grota do coqueiro/Tem muito mato espalhado  
 Tem canto de passarinho/E bicho pra todo lado.  
 Descobrimos muita coisa/ Nessa nossa caminhada  
 Tem roça, horta, pomar/E a Sueli puxando enxada.  
 Na roça de Seu Leônidas/Passa boi, passa boiada/  
 Mas a nossa nascente/Logo vai ser recuperada.”*

A revista foi divulgada nas comunidades com associações de agricultoras e agricultores que compõe a rede ARMICOPA, e em eventos dos quais participam organizações do movimento agroecológico, como seminários, encontro de trocas de experiências e oficinas.

A cartilha “*Direito das Comunidades Tradicionais*”, foi elaborada no início do ano de 2011 no âmbito do projeto Incuba-Putxop/Universidade do Estado da Bahia – UNEB e do Programa Serra Viva/UFVJM. A intenção do material é apoiar as comunidades tradicionais no exercício de seus direitos. Os territórios dos povos tradicionais encontram-se, muitas vezes, ameaçados por interesses diversos, inclusive pela criação de unidades de conservação (como no alto Jequitinhonha e extremo sul da Bahia). A cartilha apresenta legislações e propõe uma reflexão sobre os direitos sociais.

O material, de caráter informativo-reflexivo, está organizado em três eixos principais. O primeiro trata dos direitos dos povos tradicionais e traz, em linguagem acessível, alguns pontos da Constituição Federal e da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que tratam de populações tradicionais. O segundo e o terceiro discutem respectivamente, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (Decreto 6040, instituído em 2007) e o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC (Lei 9985 de 2000, decreto nº4340, de 2002).

As fotografias, neste caso, foram utilizadas como base na criação de figuras e “personagens” para o diálogo comunitário, ou seja, retratos do cotidiano das comunidades extrativistas e das aldeias indígenas, como os desenhos de crianças Pataxó, a serra e o mar, as espécies de sempre-viva e os traços dos rostos das pessoas, foram as matrizes inspiradoras.



**Figura 2.** Personagens criadas para a cartilha “Direitos das Comunidades Tradicionais”. Fonte: Fávero et al. (2011).

A cartilha foi divulgada e debatida em comunidades quilombolas e tradicionais localizadas em áreas de conflitos ambientais no alto Jequitinhonha e em um intercâmbio de experiências com o povo Pataxó, no extremo sul da Bahia.

## Resultados

Apesar de ser difícil a mensuração dos impactos desses materiais junto às comunidades locais, acredita-se que qualquer forma de comunicação que pretenda apoiar a construção do conhecimento agroecológico e a luta popular deve centrar esforços no resgate e divulgação de elementos da cultura local. Neste sentido, a utilização de “retratos do cotidiano” é fundamental para a sensibilização e mobilização social, pois diminuem a distância entre o leitor e o conhecimento sistematizado. Como afirma Mansur (2008),

Há décadas a fotografia é utilizada para mostrar a força do poder vigente; assim, torna-se necessário plantar e replantar o costume da documentação coletiva onde a luta, a organização, a cultura e a resistência possam estar estampadas nas imagens que geram informação, formação e conscientização.

Ademais, a experiência de construção revelou a importância de se aprofundar os estudos sobre os sistemas de comunicação popular, com vistas a ampliar as possibilidades de diálogo.

Por fim, entendemos que o papel do conhecimento científico nas realidades camponesas dos vales do Jequitinhonha e Mucuri, não é o de adestramento nem dominação dos saberes populares, mas o de interação e de problematização junto aos sujeitos sociais. Temos a clareza que a Agroecologia, como modelo de desenvolvimento rural, se constrói por meio da luta popular. Luta que não se desvincula dos conhecimentos endógenos, da cultura e das identidades camponesas, pois elas são as sementes da transformação social no campo.

## Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG pelos apoios financeiros.

## Bibliografia Citada

FÁVERO, Claudenir; LOURES, Rosamaria Santana Paes; MOREIRA, Gabriel Dayer Lopes de Barros. **Direitos das Comunidades Tradicionais** (Cartilha). Diamantina: UNEB e UFVJM, 2011.

MANSUR, Douglas Amparo. Imagens da resistência do campesinato no Brasil e na Bolívia. In: FERNANDES, Bernardo Mançano (Org.). **Campesinato e Agronegócio na América Latina: a questão agrária atual**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MOREIRA, Gabriel Dayer Lopes de Barros. **Proteção e Recuperação dos Recursos Hídricos e Florestais pela Agricultura Familiar**. Teófilo Otoni: ARMICOPA, 2010.